

Manoel de Barros – Singular, tão singular

Ó passar-se invisível pela alma da alameda de casas
espaçosas

Imaginando a feição ideal dentro de cada uma!

Ir recebendo um pouco de poesia no peito

Sem lembranças do mundo, sem começo...

Chegar ao fim sem saber que passou

Tranquilo como as casas,

Cheio de aroma como os jardins.

Desaparecer.

Não contar nada a ninguém.

Não tentar um poema.

Nem olhar o nome na placa.

Esquecer.

Invisível, deixar apenas que a emoção perdure

Fique na nossa vida fresca e incompreensível

Um mistério suave alisando para sempre o coração.

Manoel de Barros, Poesia completa